

OS CRIMES DE LÁZARO

1 ANO
DEPOIS

Ligações perigosas com um assassino cruel

O **Correio** retornou à Goiás para conversar com pessoas que conheceram, tiveram contato e até se relacionaram com o serial killer. Um ano depois do caso, os principais personagens tentam apagar as lembranças ruins e precisam lidar com represálias

» DARCIANNE DIOGO

A fuga empreendida por Lázaro Barbosa, 32 anos, após assassinar quatro pessoas de uma mesma família em Ceilândia, não mobilizou apenas os 300 policiais das forças de segurança do Distrito Federal e de Goiás. Os 20 dias do assassino pelas matas do Entorno também mudaram vidas de personagens que cruzaram o seu caminho e até hoje sentem os efeitos. Doze meses depois da **caçada**, o **Correio** retornou aos municípios goianos e conversou com pessoas que conheceram, tiveram contato ou se relacionaram com o assassino.

Luana Cristina Barreto, 31 anos, foi casada com Lázaro por dois anos e oito meses, com quem teve um menino, hoje com 4 anos. Mãe também de uma bebê de 5 meses fruto de outro relacionamento, a dona de casa contou, ao **Correio**, sobre as represálias e os preconceitos que ainda enfrenta por parte da sociedade, em decorrência da relação com o assassino, encerrada em 2016.

Definido por psicólogos do Complexo Penitenciário da Papuda como um homem agressivo, impulsivo e instável, essa personalidade de Lázaro jamais foi percebida por Luana. Para ela, o criminoso demonstrava ser uma pessoa atenciosa, prestativa e amorosa. Os dois se conheceram por meio de uma tia dele, que morava em frente à casa de Luana na época. "Eu jamais imaginei que ele fosse desse jeito. Era um excelente pai, que não deixou o filho passar necessidade. Quando ele não podia aparecer aqui (em casa), mandava a prima ou a tia para trazerem dinheiro, leite, roupas e alimentos", contou a mulher.

Luana reside na mesma casa, em Águas Lindas de Goiás, com a mãe, Isabel Evangelista, 66, e as duas crianças, desde quando tudo ocorreu, há um ano. Desempregada, ela é a responsável pelo sustento da família e sobrevive com R\$ 200, recebidos pelo Bolsa Família. "Não consigo emprego por causa da relação que tive com ele. As pessoas me olham com nojo e de maneira sombria. Mas por quê? Eu não tive nenhuma participação nos crimes que ele cometeu. Havíamos terminado há quatro anos e só tínhamos contato quando ele trazia algo para a criança", desabafa.

Descoberta

Na madrugada de 9 de junho, quando Lázaro invadiu uma casa na Inkra 9 de Ceilândia, assassinou o empresário Cláudio Vidal de Oliveira, 48, os dois filhos, Gustavo Marques Vidal, 31, e Carlos Eduardo Marques, 15, e sequestrou e matou a matriarca da família, Cleonice Marques de Andrade, 43, Luana, a mãe e o filho estavam na residência de uma amiga, no Pinheiro 1, em Águas Lindas, porque não havia luz em casa.

A notícia de que o ex-marido era o autor da chacina só veio no dia seguinte. "Ficamos sabendo

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Não consigo emprego por causa da relação que tive com ele. As pessoas me olham com nojo e de maneira sombria. Mas por quê? Eu não tive nenhuma participação nos crimes que ele cometeu. Estávamos terminados há quatro anos e só tínhamos contato quando ele trazia algo para a criança"

Luana Cristina Barreto,
ex-mulher de Lázaro

Reprodução



Lázaro Barbosa foi morto em 28 de junho, após entrar em confronto com policiais militares

O trauma que ficou: o caseiro Alain Reis e a família tiveram de se mudar de casa por medo de ataques.

Ed Alves/CB



Morto em confronto

Após uma busca de 20 dias, Lázaro acabou capturado na manhã de 28 de junho de 2021, em Águas Lindas. O criminoso trocou tiros com policiais militares do Estado de Goiás e foi morto após ser atingido com mais de 60 disparos.

pela imprensa e eu fiquei pasma. De forma alguma, me passou pela cabeça que ele pudesse ser capaz de fazer isso", disse. Um dia antes de morrer, a polícia recebeu uma denúncia de que

supostamente Lázaro teria passado na casa de Luana para pedir comida e dinheiro. A informação é desmentida por ela.

A ex-mulher e a mãe foram levadas à delegacia e indiciadas por favorecimento pessoal. Na conclusão da Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO), as duas foram responsáveis por ajudar na fuga do criminoso e tiveram contato com o fugitivo dias antes dele ser morto em um confronto. "Invadiram minha casa, apontaram uma arma na cabeça do meu filho sem motivo algum. Eu estava grávida e fui agredida por não ter feito nada. Como eu iria esconder o Lázaro aqui, sendo que eu não

tinha informação dele há meses? A pessoa, para ter certeza, precisa ter provas."

Ao ser questionada sobre o fim da caçada a Lázaro, a mulher desabafa e disse que o preferia vê-lo preso. "Quando soube da morte dele, fiquei triste. Por causa da ganância de muitos, hoje ele está debaixo do chão. Não era o que eu queria e acho que nem as autoridades", pontuou.

Ameaça

Outra pessoa que chegou a ser presa por suspeita de favorecer Lázaro foi Alain Reis Santana, 34. A época, o caseiro



Aponte o celular e veja entrevista com a ex-mulher de Lázaro Barbosa e com o caseiro que ficou frente a frente com o assassino

trabalhava para o fazendeiro Elmi Caetano Evangelista, 74, em Girassol (GO), e os dois foram detidos em 24 de junho do ano passado. Alain acabou solto um mês depois em audiência de custódia, pois a Justiça concluiu que ele não tinha qualquer participação nos crimes.

Elmi Caetano ficou preso no presídio público de Águas Lindas, mas ganhou a liberdade um mês depois por alegar problemas de saúde e usava tornozeleira eletrônica. Em 27 de março deste ano, ele morreu em decorrência de problemas cardíacos.

Durante a caçada a Lázaro, Alain esteve frente a frente com o criminoso e chegou a ser ameaçado. Ele conta que, em uma das vezes, viu o serial killer carregando o celular no galinheiro da fazenda. Na outra situação, estava abaixado em um córrego, quando sentiu uma mão nos ombros. "Achei que fosse o seu Elmi, mas era ele (Lázaro). Ele só disse para mim que, se eu falasse algo, iria matar eu e toda a minha família, pois sabia onde eu morava", relata.

Há pouco mais de duas semanas, Alain se mudou de casa para pagar um aluguel mais barato (R\$ 250), em Girassol. Casado e pai de seis filhos, de 2, 3, 7, 12, 14 e 14 anos, ele sobrevive mediante ajuda de doações e faz bicos diários em chácaras da região. O imóvel onde reside atualmente foi um dos pontos em que o próprio Lázaro se escondeu da polícia por algumas horas. "A vida continua. Eu tento esquecer alguns episódios, porque temos que seguir em frente. Tenho filhos para sustentar e isso que importa", finalizou.

LEIA AMANHÃ
A dor que ficou depois da tragédia no Inkra 9